

## “Como a água chega até nossas torneiras?”

**Cristina Ap. Chinalia Pomponio, Eleandra Aparecida Carvalheiro, Isabel Inês dos Santos Silva, Júlia Gomes da Silva Freitas, Karina Cristina Soad, Marcia Aparecida Denari Ruiz Duran, Marita Genari, Nanci da Silva Robles, Regina Massae Iza de Campos, Rosana Aparecida Moreira da Silva, Tamy Aline Sato, Tânia Regina Albuquerque dos Santos Manzini, Thaís Sigoli Nogueira**

[tamyline@yahoo.com.br](mailto:tamyline@yahoo.com.br)

EMEI Aracy II “Casa Azul” – São Carlos - SP

Palavras Chave: *transporte de água, brincar, explorar.*

### Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal de educação infantil EMEI ARACY II “Casa Azul”, localizada no bairro Cidade Aracy. Contou com a colaboração de todas as professoras, da diretora da escola e das demais funcionárias. Dessa maneira, houve mobilização de todos os agentes educacionais e de 12 (doze) salas de aula de crianças na faixa etária de 3 (três) a 5 (cinco) anos, atingindo um total de 247 crianças.

Foi considerando o Projeto Político Pedagógico e o tema gerador escolhido: “Meio Ambiente” que optamos por enfatizar o conceito água em nosso Plano de Ação Educacional. Nossa intenção pautava-se na necessidade de aliar o interesse das crianças às questões pertinentes às necessidades do bairro.

O elemento água além de vital para o nosso planeta perpassa as mais diversas temáticas e pôde ser vivenciada transdisciplinarmente. Neste relato, direcionaremos nossa atenção apenas aos aspectos relativos ao “transporte de água”.

Transportar componentes líquidos é bastante comum em nossa sociedade, porém nem sempre atentamos nosso olhar e o das crianças para as diferentes possibilidades de realização.

O objetivo geral deste trabalho centra-se em propiciar as crianças momentos prazerosos, de ludicidade e principalmente de experimentação da água.

A partir da observação, de vivências e de situações problemáticas as crianças foram estimuladas a pensar sobre os aspectos relativos ao “comportamento” da água.

A partir da metodologia “mão na massa” pudemos direcionar estratégias de ação que possibilitaram novas descobertas. A partir das hipóteses iniciais das crianças o conhecimento foi sendo compartilhado, discutido, experimentado e negociado. As idéias e os argumentos expostos pelas crianças foram valorizados, contribuindo assim para o aumento da auto-estima e para o respeito aos seus pensamentos e ao seu nível de desenvolvimento cognitivo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do trabalho contou com o levantamento inicial das hipóteses das crianças a partir de questões mobilizadoras como: “-O que acontece quando brincamos com água?” “-Como poderíamos levar toda a água de um recipiente cheio a outro vazio a uma determinada distância?”

Pudemos constatar que nem sempre as crianças têm as mesmas hipóteses iniciais, na maioria dos casos as crianças optaram por “carregar” a água apenas com as mãos, em um dos casos as crianças optaram por “carregá-la” com o auxílio de recipientes (potinhos, copos, garrafas, etc), em outro as crianças optaram por “carregar-la” na boca.

Na maioria dos casos, as crianças percebendo a dificuldade de transportar a água, foram questionadas se não haveria maneiras mais eficientes de se “carregar” a água de um lugar a outro. Muitas foram as possibilidades de respostas: saquinho, caixinha, potinhos, etc. As professoras ofereciam os objetos a medida que as crianças iam tendo as idéias, os objetos não foram dispostos no campo de visão das crianças. Para aqueles objetos não mencionados pelas crianças as professoras ofereceram posteriormente os materiais. Foram utilizados: copos de diferentes tamanhos, funil, seringa, peneira, colheres, panos entre outros.

Assim, as crianças puderam manipular e transportar a água com diferentes materiais e, perceberam que poderiam transportar diferentes quantidades de água dependendo do tipo de material, isto é, com tamanhos e formas diversas.

Também foram solicitadas a partir das problematizações a pensar, planejar e em seguida a descrever suas ações.

Esse tipo de atividade faz com que as crianças se mobilizem para atingir um mesmo ideal – transportar água - compartilhando assim, por um sentimento de organização, cooperação e solidariedade.

Faz-se importante notar que as crianças após o desenvolvimento das atividades são estimuladas a secar e a deixar limpo o local em que a atividade foi desenvolvida.

As propriedades da água puderam ser vivenciadas pelas crianças a partir do uso de diferentes tipos de materiais. As crianças puderam encher, esvaziar, transvazar, derramar, deixar escorrer, também, puderam perceber sensorialmente o seco o úmido e o molhado.

Puderam perceber, entre outras coisas, a conservação de quantidade de água, isto é, perceberam que quando a água se perdia no caminho diminuía a quantidade de água no recipiente receptor.

Foi interessante notar que as crianças “uniam forças” para aprimorar os materiais, como o caso da garrafa PET, que quando sem tampinha e cortada ao meio “transforma-se” em um funil. A criança portadora da tampinha ofereceu-a para a criança portadora do “funil de garrafa PET” para que esta tampasse o orifício para a água não sair. Outro caso foi o de cooperativismo com o “amigo” que não conseguia pegar a água com a carriola por esta não caber no recipiente de água sendo desta maneira ajudado pelos companheiros que enchiam sua carriolinha.

A partir das experiências relativas ao transporte de água as crianças foram questionadas sobre o “– Como a água chega até as nossas torneiras?” Além da propriedade de fluidez da água em estado líquido as crianças foram levadas a pensar sobre a propriedade física da gravitação universal. Perceberam que a gravidade pode ser utilizada como facilitadora do transporte da água. E como... “uma coisa puxa outra”, puderam verificar que as grandes caixas d’água que abastecem nossas cidades podem ser vistas nos pontos mais altos dos bairros, e que foram construídas propositadamente nestes locais, pois fazem uso da “Lei da gravidade” para seu funcionamento.

## Conclusões

As oficinas científicas, como a do “transporte de água” apresenta-se como importante ferramenta para que as crianças possam brincar e experienciar novos contextos. Além disso, ultrapassa a simples descoberta livre. Visa a partir de atividades semi-orientadas ampliar a percepção das crianças sobre os fenômenos do mundo, buscando nas experiências as regularidades das coisas.

Também faz com que as crianças ampliem o seu repertório lingüístico e desenvolvam a linguagem. As contribuições deste projeto ficaram, para nós professoras, visíveis em cada fase, pois o cooperativismo, a divisão de tarefas e a partilha de novas experiências foram sendo pouco a pouco vivenciadas no decorrer do trabalho, possibilitando um desenvolvimento fluido e prazeroso. Também se pode considerar que foram experiências enriquecedoras tanto para as crianças, que se sentiram autoras de seu próprio experimento quanto para nós que pudemos verificar pouco a pouco suas mudanças de hipóteses e de concepções.